

Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

Valor Econômico

Governistas impedem convocação de Luis Claudio, Carvalho e Erenice

Valor Econômico - 06/11/2015

Vandson Lima

Mobilizados como em poucas oportunidades durante a gestão da presidente Dilma Rousseff, senadores da base aliada consideraram "plenamente bem sucedida" a operação que barrou ontem as convocações de Luís Cláudio Lula da Silva, filho do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, e dos ex-ministros Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral) e Erenice Guerra (Casa Civil) na CPI do **Carf**.

A questão era vista com grande preocupação por governistas e pelo próprio Lula. "Ter um filho convocado em uma CPI seria um enorme constrangimento para ele. Era prioridade evitar isso", disse ao Valor um interlocutor do ex-presidente no Congresso.

Apesar de o colegiado ser composto basicamente por governistas, havia o temor de que um cochilo na articulação desse brecha à aprovação de requerimentos indesejados. Na terça-feira, houve uma reunião de aliados para acertar procedimentos.

Por isso, a CPI, normalmente ignorada pelos parlamentares, ficou lotada às nove da manhã de uma quinta-feira. Os líderes do governo no Congresso, José Pimentel (PT-CE), e no Senado, Delcídio do Amaral (PT-MS), além do líder do PT na Casa, Humberto Costa (PE), compareceram.

Além de evitar as convocações, a tropa do governo também barrou os pedidos de transferência de sigilos de Luís Cláudio e de sua empresa, a LFT Marketing Esportivo.

Os senadores também não aprovaram a convocação de Carlos Juliano Nardes, sobrinho e ex-sócio de Augusto Nardes, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) que rejeitou as contas da presidente de 2014. Segundo aliados, pesou aí a atuação dos ministros que agora pilotam a articulação do governo, Jaques Wagner (Casa Civil) e Ricardo Berzoini (Secretaria de Governo), que aconselharam os parlamentares a não caírem na tentação de provocar nova rusga com o TCU, justamente no dia em que atuavam para tirar um filho de Lula e ex-ministros do alvo.

Opositorista e autor dos requerimentos, mas sem experiência nos trâmites do Congresso, o presidente da CPI, Ataídes Oliveira (PSDB-TO), apenas assistiu atônito os governistas manobram o regimento, derrubarem rapidamente os pedidos de convocação e abandonar a audiência logo depois. No momento em que os convocados Eduardo Valadão e Halysson Carvalho começaram a prestar depoimento, quase todos os senadores já haviam ido

embora.

O Estado de S.Paulo

Pacto com Cunha e Renan poupa Lula, seu filho e aliados de convocações em CPIs

O Estado de S. Paulo - 06/11/2015

Crise. Acordo de não agressão firmado entre os aliados do ex-presidente e os dos peemedebistas barra chamados de Luís Cláudio Lula da Silva, Gilberto Carvalho, Erenice Guerra e Antonio Palocci nas comissões que apuram irregularidades na Receita e no BNDES

Adriano
Isabela
Pedro Venceslau

Ceolin
Bonfim

Aliados dos presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), atuaram ontem em duas CPIs para evitar convocações de ex-assessores e do filho do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A ação coordenada ocorre uma semana após Lula pedir ao PT para poupar Cunha de críticas durante a última reunião do diretório nacional, em Brasília.

Segundo fontes do Estado, a blindagem a Lula é resultado das conversas conduzidas por ele e por outros petistas da confiança do ex-presidente com aliados de Cunha e de Renan nas últimas três semanas. Os dois grupos firmaram um pacto de não agressão que envolve interesses do PT, do PMDB e de vários políticos investigados pela Operação Lava Jato.

A senha para o armistício foi dada pelo próprio Lula na semana passada, quando o petista pediu ao PT que desse amplo direito de defesa a Cunha e aos demais alvos do procurador-geral da República, Rodrigo Janot. O presidente da Câmara e Renan são investigados por Janot.

Com a avanço das apurações sobre o entorno do ex-presidente, ele teme que eventuais ataques do PT a Cunha possam ser alvo de revide do PMDB nas duas Casas legislativas. Lula também avalia que Cunha pode aceitar o pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff para pressionar petistas a defendê-lo no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados.

Como resultado, ontem, na comissão de inquérito do Senado que investiga irregularidades no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), os governistas liderados por PT e PMDB conseguiram derrubar o requerimento de convocação do filho caçula do ex-presidente, Luís Cláudio Lula da Silva. Ele é dono de uma empresa que apareceu nas investigações da Operação Zelotes, que apura esquema criminoso no Carf.

Além do caso de Luís Cláudio, a base governista impediu as convocações dos ex-ministros Erenice Guerra e Gilberto Carvalho - ela comandou a Casa Civil no fim do segundo mandato de Lula e ele foi chefe do Gabinete Pessoal da Presidência (2003-2010) e ministro da Secretaria-Geral no primeiro mandato de Dilma (2011-2014)-Na Câmara, aliados de Cunha foram fundamentais para ajudar o PT a rejeitar a convocação do ex-ministro Antonio Palocci pela CPI do BNDES. Ex-ministro dos governos Lula e Dilma, Palocci teria movimentado R\$ 216 milhões após atuar com consultor de empresas que firmaram contratos com o banco.

"Acordão". Em 17 de julho deste ano, Cunha anunciou a criação das CPIs do BNDES e dos Fundos de Pensão como uma resposta ao Planalto e ao PT pelas denúncias contra ele feitas pelo delator Júlio Camargo. Agora, segundo a oposição, houve um "acordão" para poupar Lula e impedir as investigações. "Hoje nós assistimos ao enterro desta CPI. O que vamos fazer aqui?", disse a deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ). "O governo veio organizado para derrubar tudo", afirmou Betinho Gomes (PSDB-MG).

O presidente da Câmara e aliados têm reiterado que não há nenhum tipo de acordo com Lula ou o PT. Questionado sobre a vitória do governo na CPI do BNDES, Cunha disse que não acompanhou a comissão. "Não vi o que ocorreu (na CPI), mas na Câmara o espírito não é de constranger nem ele (Lula) nem a família (dele)", afirmou o deputado.

Em entrevista ao Estado há três semanas, Cunha disse ter se encontrado com Lula para "falar de política". A conversa ocorreu em 18 de setembro, em Brasília. O presidente da Câmara confirmou que sua relação com o governo melhorou após a entrada de Jaques Wagner na Casa Civil, há pouco mais de um mês.

Principal articulador do governo na CPI do BNDES, o deputado Carlos Zarattini (PT-SP) reconheceu que "existe um novo ambiente" na base aliada, principalmente com parlamentares do PMDB. "Aos poucos, estamos conseguindo reconstruir nossa base", disse. "Hoje tivemos uma boa demonstração disso."

Apesar de o governo ter tido uma relação tumultuada com o PMDB do Senado no primeiro semestre, a turbulência nunca abalou a proximidade que a cúpula do partido na Casa tem com Lula. Senadores do PMDB e o ex-presidente se reuniram diversas vezes para reclamar de medidas tomadas por Dilma. Ontem, na CPI do **Carf**, governistas compareceram em peso para ajudar aliados de Lula.

O senador Otto Alencar (PSD-BA) criticou a PF por ter intimado Luís Cláudio às 23h, no dia do aniversário de Lula. "Estamos diante de uma oposição raivosa que quer atingir a imagem de Lula." A CPI ainda rejeitou a transferência dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático (mensagens eletrônicas) de Luís Cláudio, bem como de sua empresa, LFT Marketing Esportivo. Senadores da base também se posicionaram contra a convocação e quebra de sigilo de Carlos Juliano Ribeiro Nardes, sobrinho do ministro do Tribunal de Contas da União Augusto Nardes.

APURAÇÕES

•CPI do Carf

Em funcionamento no Senado, investiga denúncias da Operação Zelotes, que desvendou esquema de venda de decisões no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), responsável por julgar pedidos de anulação de multas aplicadas pela Receita.

•CPI do BNDES

Com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ocorridas entre 2003 e 2015 e relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos, comissão está em andamento na Câmara.

•CPI dos Fundos de Pensão

Comissão na Câmara dos Deputados tem como objetivo investigar indícios de aplicação incorreta dos recursos e de manipulação na gestão de fundos de previdência complementar de funcionários de estatais e servidores públicos desde 2003.

Folha de S. Paulo

CPIs do Carf e BNDES rejeitam convocação de aliados de Lula

Folha de S. Paulo - 06/11/2015

DE BRASÍLIA

Duas das principais CPIs em funcionamento no Congresso Nacional blindaram nesta quinta-feira (5) pessoas próximas do ex-presidente Lula, impedindo iniciativas para investigá-los.

Na CPI do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) no Senado, a base governista rejeitou requerimentos para convocar e quebrar o sigilo de um dos filhos do petista, Luis Cláudio Lula da Silva.

Ele se tornou alvo de suspeitas na Operação Zelotes, da Polícia Federal, pelo fato de sua empresa ter recebido pagamentos de uma empresa de lobby que teria atuado na compra de medidas provisórias durante o governo Lula.

Os ex-ministros Gilberto Carvalho e Erenice Guerra também eram alvos de requerimentos de convocação na CPI, que igualmente foram rejeitados.

Na Câmara, a CPI do BNDES rejeitou a convocação do ex-ministro Antônio Palocci e adiou a votação da convocação do pecuarista José Carlos Bumlai, amigo de Lula.

Aprovaram, porém, requerimento pedindo documentos do BNDES sobre empréstimo a

empresa

de

Bumlai.

“O governo resolveu hoje enterrar a CPI do BNDES, eles não querem investigar”, afirmou o deputado da oposição Betinho Gomes (PSDB-PE)

‘Não temo ser preso’, diz Lula em entrevista a TV

Folha de S. Paulo - 06/11/2015

EX-PRESIDENTE AFIRMOU AO SBT QUE BRASIL VIROU A ‘REPÚBLICA DA SUSPEIÇÃO’

Petista disse que o ex-presidente FHC tem ‘problema de soberba’ e ‘sofre com o meu sucesso’

PAULA REVERBEL
DE SÃO PAULO DE BRASÍLIA

E

GUSTAVO

URIBE

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta quinta (5), em entrevista à rede SBT, que não tem medo de ser preso em consequência das investigações de pessoas próximas a ele em duas grandes operações em curso no país, a Lava Jato e a Zelotes.

“Não temo [ser preso]. “Eu duvido que tenha alguém neste país —do pior inimigo meu ao melhor amigo meu, qualquer empresário pequeno ou grande— que diga que um dia teve alguma conversa ilícita comigo”, afirmou.

Em delação premiada na Lava Jato, o lobista Fernando Soares disse ter feito um repasse de R\$ 2 milhões a um amigo do petista, o pecuarista José Carlos Bumlai. Segundo o delator, Bumlai disse na ocasião que o dinheiro seria destinado a uma nora do ex-presidente. O empresário nega a versão do lobista.

Já a Operação Zelotes tem entre seus alvos um dos filhos do ex-presidente, Luis Cláudio, alvo de busca e apreensão em sua empresa. A Zelotes, que apura esquema de pagamento de propina a integrantes do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), prendeu o lobista Mauro Marcondes, sócio da Marcondes e Mautoni. E em 2014, o escritório deste lobista contratou a empresa de Luiz Cláudio por R\$ 2,4 milhões.

Na entrevista, Lula riu quando o jornalista Kennedy Alencar fez perguntas sobre algumas destas denúncias. O ex-presidente disse que o Brasil vive o que chamou de “República da suspeição”, em que pessoas são condenadas pela opinião pública sem necessidade de provas.

Ele foi irônico ao ser questionado se, quando presidente, nunca fora alertado sobre a corrupção na Petrobras revelada pela Lava Jato.

“Eu não fui alertado pela gloriosa imprensa brasileira, não fui alertado pela Polícia Federal, eu não fui alertado pelo Ministério Público e eu sou o presidente que mais visitou a Petrobras”, declarou. “Essas coisas você só descobre quando a quadrilha cai”.

O ex-presidente disse na entrevista que o governo Dilma errou em ao menos dois momentos: ao segurar o aumento do preço da gasolina, em 2012, para evitar a disparada da inflação, e pelo volume de desonerações concedidas a empresas, o que encolheu a arrecadação.

Ele também discordou da maneira como Dilma vem tentando driblar a crise, bastante centrado na defesa da criação de impostos como a CPMF, e disse que, se estivesse no lugar dela, optaria por outro caminho, o da ampliação do crédito.

Lula ainda afirmou que seu antecessor na presidência, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, tem “problema de soberba”. “O FHC sofre com o meu sucesso”.

Questionado sobre uma fala de FHC, que o classificou como um político encantado pelas delícias do poder, Lula citou o escândalo da compra de votos para a emenda que permitiu a reeleição, em 1997.

“Toda vez que ele [FHC] tiver que falar de corrupção, ele tem que lembrar da reeleição de 1997. Ele tem que lembrar que o único mensalão criado, reconhecido inclusive por deputados do DEM, que disseram que receberam [dinheiro], foi o dele”, argumentou.

O petista também disse estar disposto a ser candidato à presidência em 2018.

No fim do dia, no encerramento de evento em Brasília, o petista afirmou que não irá admitir que o chamem de corrupto. “Não vou admitir que corrupto nos chame de corrupto. Todos esses que ficam nos acusando, se colocarem um dentro do outro, não chega a 10% da minha honestidade”.

Correio Braziliense

Lula diz que não teme ser preso

Correio Braziliense - 06/11/2015

JULIA CHAIBEDUARDO MILITÃO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse ontem que "não está candidato, mas, se necessário for, estará na campanha de 2018". O petista afirmou ainda que querem derrubá-lo e que não vai mais "admitir" ser chamado de "corrupto" por pessoas que não tem "10% da honestidade" dele. Reconheceu ainda que Dilma não vive o "melhor momento". O ex-presidente falou durante o encerramento da Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que ocorreu em Brasília. Em entrevista ao SBT, veiculada na noite de ontem, afirmou que não temia ser preso.

"Eu não vou mais admitir que corrupto me chame de corrupto, porque todos esses que

ficam nos acusando, se colocar um dentro do outro, não dá 10% da minha honestidade", discursou. As empresas de Luís Cláudio Lula da Silva, filho do ex-presidente, foram alvo de um mandado de busca e apreensão, investigadas pela Operação Zelotes, que investiga fraudes em julgamentos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). "Eles estão dando de barato que a Dilma acabou. E agora vamos acabar com o Lula porque esse tal desse Lula pode voltar em 2018", continuou o ex-presidente.

Em seguida, a maior estrela petista afirmou que já está com 70 anos e hoje "não está candidato", mas ponderou que ainda faltam três anos para as eleições. "Nem se eu tiver só um minuto de vida em 2018, se estiver concorrendo contra nós um projeto conservador, que tenha como objetivo acabar com as coisas que fizemos nesse país, pode estar certo, eu estarei na campanha", assegurou. Lula saiu em defesa da presidente e defendeu os programas sociais que o governo petista implantou. "O que eles querem derrotar é um projeto que teve sucesso nesse país", disse.

CPI do Carf do Senado rejeitou ontem convocar o filho de Lula e integrantes do governo do petista. Além disso, também não aprovaram quebras de sigilo e outros pedidos feitos pelo presidente do colegiado, o opositor Ataídes Oliveira (PSDB-TO). Membros da base aliada reforçaram a presença na comissão pela manhã para derrubar os requerimentos de convocação do empresário Luís Cláudio Lula da Silva, do ex-chefe de gabinete da Presidência Gilberto Carvalho e da ex-ministra Erenice Guerra. Todos são investigados na Operação Zelotes.

Folha da Manhã – On Line - MG

Relator de processo contra Cunha é do PRB

06/11/2015

O deputado Fausto Pinato (PRB-SP) será o relator do processo contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), no Conselho de Ética. O anúncio foi feito nessa quinta-feira (5) pelo presidente do colegiado, José Carlos Araújo (PSD-BA). A representação apura se houve quebra de decoro do peemedebista acusado de receber propina para viabilizar negócios da **Petrobras** e de manter contas secretas na Suíça. O processo foi aberto formalmente há dois dias, mas ainda era preciso escolher um entre os três nomes sorteados para comandar as investigações. Enquanto isso, ainda no cenário nacional, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou que o PSDB não encontrou indícios de fraude nas eleições de 2014. Já a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) rejeitou a convocação do filho do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de ex-ministros.

O anúncio do relator do processo contra Cunha estava previsto para a última quarta-feira, mas foi feito somente nessa quinta. O presidente do colegiado nega que esteja protelando a apuração do caso. "O prazo do relatório preliminar começa a contar amanhã (sexta) e termina dia 19, e está marcada para o dia 24 a apresentação do relatório preliminar", disse Araújo.

Fausto Pinato é advogado e integrante da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. "Vamos trabalhar em conjunto e garantir direito de ampla defesa", disse Pinato, após anúncio de que irá relatar o processo contra Cunha. Perguntado se é aliado de Cunha, o deputado respondeu: "Sou independente. O senhor Eduardo Cunha vai ser julgado como um deputado comum, e não como presidente da

Câmara", disse Pinato, que responde a processo no Supremo Tribunal Federal (STF) por crime de falso testemunho e denúncia caluniosa.

Outro - Segundo o ministro do TSE, Dias Toffoli, o PSDB não encontrou indícios de fraude nas eleições de 2014. Há um ano, após a divulgação do resultado do 2º turno, vencido pela presidenta Dilma Rousseff (PT), o partido pediu ao tribunal autorização para fazer auditoria própria do processo de votação. Durante a sessão dessa quinta-feira, Toffoli disse que o PSDB teve oportunidade de confirmar que não houve irregularidades no processo de votação. (M.S.J.) (A.N.)

Conexão Tocantins

A CPI do Carf não vai acabar em pizza, afirma Ataídes

16/11/2015

O senador Ataídes Oliveira (PSDB/TO), disse que o Palácio do Planalto e o ex-presidente Lula querem que a CPI do Carf acabe em pizza. Essa é a pura verdade, mas, como presidente da comissão, não vou deixar que isso aconteça, afirmou. O desabafo do senador Ataídes foi feito nessa quinta-feira (05), depois que a base governista conseguiu derrubar, por unanimidade, requerimentos de convocação do filho mais novo de Lula, Luiz Cláudio Lula da Silva, e dos ex-ministros Erenice Guerra e Gilberto Carvalho, todos envolvidos nas denúncias de venda de medidas provisórias para beneficiar o setor automotivo. Os três requerimentos já tinham sido rejeitados em ocasião anterior e foram reapresentados por Ataídes.

Numa reunião tensa, marcada pela presença maciça de aliados do governo, também foram derrubados outros três requerimentos do senador tocantinense, pedindo a quebra dos sigilos bancário e fiscal das empresas Guerra Advogados Associados, da ex-ministra Erenice Guerra, e LFT Marketing Esportivo Ltda, de Luiz Cláudio Lula da Silva. Diante da articulação dos governistas, Ataídes também não conseguiu aprovar a transferência dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do filho do ex-presidente Lula.

Venda de MPs

"Infelizmente, a CPI tem uma maioria esmagadora de governistas, que agem como zangões que protegem a qualquer custo a abelha-rainha, ou seja, o ex-presidente Lula. Mas eu não vou desistir", garantiu Ataídes. Ele rebateu os argumentos de que a CPI não poderia estender as investigações para as denúncias de venda de medidas provisórias e que sua atuação deveria se restringir ao esquema de manipulação dos julgamentos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, o Carf.

De posse de nota técnica da consultoria legislativa do Senado, Ataídes frisou que há jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no sentido de que a CPI tem ampla autonomia para ampliar o leque de investigações quando há conexão entre as denúncias em questão. "A conexão entre os dois braços da Operação Zelotes, de fraudes no Carf e de venda de MPs, é absolutamente clara", defendeu.

"Também ficou clara, de acordo com mensagens e documentos levantados pela Zelotes, a proximidade de Gilberto Carvalho e Erenice Guerra com o núcleo criminoso do Carf", completou. A busca e apreensão nas empresas do filho mais novo de Lula foi baseada em informações de que ele teria recebido R\$ 2,4 milhões da Marcondes e Mautoni, uma das empresas envolvidas diretamente no escândalo do Carf.

A CPI também ouviu, nessa quinta-feira, o depoimento de Halysson Carvalho, preso preventivamente pela Operação Zelotes, sob suspeita de extorsão. "Ele negou todas as denúncias, mas não convenceu ninguém", resumiu Ataídes.